



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA SOFRIDA E PRATICADA POR PESSOAS QUE, EM SUA OCUPAÇÃO COTIDIANA, ESTÃO ENVOLVIDAS OU CUIDANDO DE OUTRAS PESSOAS: ESTUDO PELO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA

Edson Dias Santos; Paulo Francisco de Castro (orientador) – Psicologia
2005003470@pic.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; avaliação psicológica; representação da violência; cuidadores; desenho-estória com tema.

O presente estudo discute a representação simbólica e temática da existência a violência psicológica sofrida pelo cuidador, no qual essa violência consiste em um comportamento (não físico), de violência psicológica, sendo a rejeição, depreciação, indiferença, discriminação, desrespeito e privação, segundo os dinamismos psicológicos de um grupo de indivíduos cuidadores. Para tanto foram realizadas entrevistas e a aplicação do Desenho-estória com tema. Participaram da investigação 40 indivíduos adultos com a idade entre 21 a 60 anos, sendo que 20 sujeitos encontravam-se realizando cuidados em pessoas que apresentavam o quadro de dependência, tanto física como psicológica, e 20 deles não apresentavam nenhum vínculo com pessoas relacionadas a tais necessidades. Os participantes realizaram uma produção gráfica a partir das seguintes instruções: No desenho 1 “Preciso que você faça um desenho de uma pessoa cuidando de outra pessoa que está doente”, no desenho 2 “Preciso que você faça um desenho, como você sendo cuidado por outra pessoa”, após o desenho o participante era convidado a narrar uma história sobre o desenho realizado, ocorrendo depois o inquérito e a investigação do título. Após análise, os resultados mais incidentes demonstraram o seguinte: Em relação ao indivíduo cuidador a produção gráfica foi em sua maioria relacionada a uma cena rotineira de cuidado (N=9) no desenho 1 e (N=11) no desenho 2, revelando que para o cuidador a situação gerada acaba por ser incorporada por eles de forma mais passiva e resignada. Já em relação ao indivíduo não cuidador, destaca-se os aspectos relacionados à cena humana sendo (N=10) para o desenho 1 e (N=11) para o desenho 2, mostrando com isso que o indivíduo não cuidador está diretamente relacionado à suas necessidades básicas mediante a pressão do ambiente. A atitude básica desenvolvida pelo cuidador, indicou uma atitude de aceitação (N=9), submetendo-se às demandas do meio externo; por outro lado, os indivíduos não cuidadores revelaram maior incidência na identificação positiva (N=17), demonstrando uma atitude de maior aproximação diante dos personagens e ambiente. Há a representação de uma figura fraterna ou outra figura sentida de forma positiva (N=29) para o indivíduo cuidador e (N=23) para o indivíduo não cuidador, indicando que a relação estabelecida é catexizada positivamente. Os sentimentos expressos são derivados do instinto de vida (N=24) para os indivíduos cuidadores e (N=26) para os não cuidadores, que representa uma busca de crescimento e envolvimento positivo entre os pares. As motivações foram consideradas construtivas (N=27) para os indivíduos cuidadores e (N=31) para os não cuidadores, demonstrando uma relação positiva e de solução de conflitos perante o ato de cuidar. Indicaram, ainda, impulsos amorosos (N=33) cuidadores e (N=34) para os não cuidadores, que estão associados ao vínculo positivo e emocional com o indivíduo cuidado ou a ser cuidado. A ansiedade vivida pelos indivíduos cuidadores (N=31) e não cuidadores (N=34) demonstraram a tensão absolvida pelo indivíduo na relação do cuidar. As defesas identificadas nas histórias foram variadas. Os dados referem-se à amostra investigada e ampliações são necessárias para possíveis generalizações futuras.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada 2007).